

THE INTRODUCTION OF XBRL IN BRAZIL AND PORTUGAL

Cesar Augusto Biancolino (Universidade de São Paulo, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, São Paulo, Brasil) - cesar.biancolino@quanam.com

Edson Luiz Riccio (Universidade de São Paulo, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, São Paulo, Brasil) - elriccio@usp.br

Marici Sakata (Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes-ECA, São Paulo, Brasil) - mcsakata@usp.br

Sandra Raquel Pinto Alves (Universidade do Porto, Portugal) - raquelalves@ipb.pt

Throughout the world, large companies are continuously choosing to voluntarily communicate their financial data to the public by using electronic means mostly via their internet portal. At the same time, every country has its own regulations for local corporations – public companies to fill in their financial statements into the government/regulators databases. For these, the remittance of information is mostly done by digital/electronic means like structured files sent either by internet or other media. However, the variability of content and formats within each country and from country to country, poses a strong limitation to the normalization, analysis and comparability of financial statements of companies within and across countries. For this purpose an XML based language - XBRL was created. XBRL - eXtensible Business Reporting Language is a language for the electronic communication of business and financial data which is being currently used by many enterprises in the world. The objective of XBRL is to provide identification tags for each item of data in a way it can be electronic processed. In order to set the tags, each country must develop a dictionary where XBRL will be based on, which is called Taxonomy. This dictionary must take into consideration the specific accounting regulations of the country, the language, the type of organization, the specificities of the sector and the company specific needs. To create the dictionary a country jurisdiction should be created within the International XBRL Institute. The Institute provides the software and the expertise for a group previously constituted of companies from public and private sector to start the development of the country taxonomy. The objective of this study is to analyze and compare the processes of introduction of XBRL in Brazil and Portugal. This paper is part of a research project of TECSI Research Lab from University of Sao Paulo started in 2003 aiming the development of the Brazilian XBRL taxonomy. Although XBRL has been implemented in many countries, no one jurisdiction has so far been created in Latin America. For instance, most Brazilian International companies in Brazil with stocks in New York Stock Exchange are disclosing their data into SEC's databases using US's XBRL taxonomy. On the other side, some subsidiaries of international companies operating in Brazil are sending financial data to the Corporate Head office using XBRL. In this paper we describe the latest efforts for the implementation of XBRL and the barriers for its establishment and utilization in Brazil and Portugal and also present a literature review on this subject.

Keywords: XBRL, Brazil, Portugal, Jurisdiction, Implementation, Taxonomy

A LINGUAGEM XBRL

Em todos os países, as grandes companhias estão optando por divulgar seus dados financeiros ao público em geral de forma voluntária e através de meios eletrônicos, principalmente através de portal na internet. Ao mesmo tempo, os países têm suas próprias regulamentações para que as empresas locais - empresas de utilidade pública – insiram suas demonstrações financeiras nos bancos de dados governamentais.

O envio de informação financeira é feito principalmente através de meios digitais ou eletrônicos enviados por Internet ou outras mídias. Porém, as variações de conteúdo e formatos em cada país e de país para país, implica em uma forte limitação à normalização, análise e comparabilidade de demonstrações financeiras de companhias. Para este propósito uma linguagem baseada em XML foi criada. O XBRL – eXtensible Business Reporting Language é uma linguagem para a comunicação eletrônica de dados financeiros que está sendo utilizada atualmente por muitas empresas no mundo. O objetivo do XBRL é prover etiquetas de identificação para cada item de dados para que possam ser eletronicamente processados.

Para definir as etiquetas, cada país tem que desenvolver um dicionário no qual o XBRL será baseado. Este dicionário chama-se Taxonomia. Este dicionário tem que levar em conta os regulamentos de contabilidade específicos do país, o idioma, o tipo de organização, as especificidades do setor e as necessidades específicas de cada companhia. Para criar o dicionário, uma jurisdição no Instituto de XBRL Internacional deve ser criada.

O Instituto provê o software e a experiência para que um grupo constituído de companhias do setor público e privado comece o desenvolvimento a taxonomia do país. O objetivo deste estudo é analisar e comparar os processos de introdução de XBRL no Brasil e Portugal.

Este artigo faz parte de um projeto de pesquisa do TECSI - Laboratório de Pesquisa da Universidade de São Paulo iniciado em 2003 e que tem como um dos objetivos desenvolver a taxonomia Brasileira de XBRL. Embora o XBRL tenha sido implementado em muitos países, ainda não há jurisdição na América Latina. Por exemplo, a maioria companhias Internacionais brasileiras no Brasil com ações em Bolsa de valores de Nova Iorque estão divulgando seus dados em bancos de dados de SEC's e são obrigados a usar a taxonomia Norte-Americana. Por outro lado, algumas subsidiárias de companhias internacionais que operam no Brasil estão enviando dados financeiros para a matriz usando XBRL.

Descrevemos aqui os mais recentes esforços para a implementação de XBRL e as barreiras para seu estabelecimento e utilização no Brasil e Portugal. Também apresentamos uma revisão da literatura sobre o assunto.

A PESQUISA SOBRE XBRL

A abordagem de pesquisa a respeito do tema XBRL pode ser feita a partir de várias vertentes, das quais se destacam duas principais. A primeira procura investigar como cada comunidade de usuários de cada país está se adaptando à nova realidade informacional que atualmente se estabelece a partir de órgãos incentivadores, como a SEC e dos comitês

gerenciadores do XBRL em âmbito mundial. Já a segunda frente de pesquisa procura entender quais são os benefícios, entraves e sistemáticas inerentes ao tema, como o desenvolvimento de taxonomias localizadas, a importância e os ganhos relacionados à sua utilização, bem como a adaptação dos atuais sistemas de informação à nova linguagem de trânsito de informações.

Neste aspecto, o tema XBRL carece de uma maior proximidade com a área acadêmica não apenas em termos do objeto em si, ou da taxonomia XBRL que é utilizada em cada país, mas também no estudo de como a sua difusão e crescente necessidade de implementação tem trazido e trará impactos aos atuais Sistemas de Informação das empresas, herdeiras da cultura “ancestral” de obtenção de dados a partir da implementação, manutenção e acesso a informações residentes em bancos de dados proprietários.

Por ser a linguagem XBRL objeto de caráter técnico, o qual converge para os recursos de infra-estrutura operacional, os aspectos e impactos no âmbito informacional das organizações em breve passarão a ser planejados e geridos de maneira diversa das atividades operacionais hoje utilizadas pelas empresas. Sobre isso, Burnet et al (2006, p. 33) afirma que:

É extremamente importante que os CFO's entendam a natureza do XBRL e os benefícios e desafios que surgem devido ao seu uso. Os CFO's são exigidos a assegurar que as informações produzidas e informadas são precisas e podem ser vinculadas aos processos empresariais. Em sistemas de informação de banco de dados convencionais, cada atributo se tornará o nome de uma coluna em uma tabela onde as linhas representam registros de dados. A Tecnologia XML permite os desenvolvedores de sistemas criarem um elemento de XML ou "etiqueta" incluindo entre parênteses um conjunto de informações para cada um de seus atributos. A especificação de XBRL provê etiquetas especiais para dados financeiros como contas a receber, vendas, e lucro líquido. XBRL pode ajudar as companhias a obedecerem as regras emitidas pela lei Sarbanes-Oxley permitindo que empresas codifiquem suas demonstrações financeiras usando “etiquetas” aceitas universalmente e então armazena os documentos resultantes em uma plataforma central para acesso universal.

O “acesso universal” acima citado, antes de constituir um fim em si próprio, deve ser operacionalizado com base na utilização da linguagem *XML* (que independe de sistemas) e através de ferramentas que busquem, armazenem, gerenciem e representem as informações contábeis com base na utilização não só da taxonomia *XBRL*, homogênea a cada país, como também à taxonomia própria e interna de cada organização, que pode ser desenvolvida a partir dos mesmos princípios de extensibilidade inerentes ao *XBRL*.

Visto sob este prisma, os novos conceitos que relacionam o *XBRL* ao desenvolvimento de novos Sistemas de Informação passam necessariamente pelo modo com o qual se dará a busca da informação original pelas empresas já que, como citado, as informações não mais estarão apenas armazenadas em banco de dados próprios, locais, mas também em ambiente *web*. Neste sentido, os novos Sistemas de Informação passarão a operar suas “inteligências internas” com base em uma parcela de informações a princípio não proprietárias, porém de uma forma mais ágil, segura e com maior acurácia, já que serão capturadas on-line na fonte de dados original, sem interferências de nenhuma natureza que possam causar erros, distorções ou fraudes de âmbito informacional.

Neste contexto, configuram-se os fatores estruturais de desenvolvimento de novas sistemáticas de trabalho e de uma nova geração de Sistemas de Informação baseados em XBRL. Para ilustrar este fato, Sinnott cita a entrevista concedida por Scott Di Valério (Microsoft Vice President, Finance and Administration and Chief Accounting Officer) (2006, p.22):

A Microsoft foi a primeira companhia a disponibilizar as demonstrações financeiras completas incluindo as notas explicativas em XBRL. [...] Em Setembro de 2005, a Microsoft tornou-se a primeira companhia a submeter o seu relatório 10-K para a SEC no formato XBRL. “Por causa do numero de evidenciações e do tamanho do relatório anual, a “etiquetagem” de nosso formulário 10-K requereu um tempo adicional” explicou Di Valerio¹. Ele disse que a Microsoft aprendeu um numero de lições importantes durante seus esforços em publicar seus documentos em XBRL. Isto incluiu: 1) Etiquetar dados é uma nova tarefa e as companhias necessitarão se orientar pelas melhores práticas. Por exemplo, companhias necessitarão aprender como otimizar o “contexto”, um conceito do XBRL que representa períodos cronológicos, acordos de negócio e cenários distintos de *reporting*. [...] Demonstrações Financeiras necessitam de ferramentas específicas (softwares) para serem preparadas no formato XBRL. Existem ferramentas disponíveis, mas as mesmas ainda estão em seu ciclo inicial de desenvolvimento e ainda necessitam ser aprimoradas para poderem ser utilizadas na etiquetagem e extensão de taxonomias standards. 3) A extensão de taxonomias XBRL assim como a validação de processos necessitam na atualidade de novas e complexas tecnologias a serem desenvolvidas. Assim, como Di Valério continua a manter os esforços e a considerar estas ações como vantajosas ? Ele diz que quando se encontra com outros executivos de finanças de seus clientes e de outras companhias ele fica perplexo com a similaridade de desafios empresariais que nós enfrentamos. Nós todos estamos tentando melhorar nossos processos financeiros, visando antecipar o fechamento de relatórios e reportar as informações para a administração de uma maneira oportuna, de forma que se possa tomar as melhores decisões." Ele considera o XBRL como outra forma de tecnologia que pode melhor habilitar a automatização e a eficiência dos controles internos. "Nós somos colaboradores ativos de XBRL porque nós reconhecemos seu potencial para ajudar resolver assuntos comuns ao nosso negócio. Nós pressentimos que o uso de XBRL será expandido para uso interno, e nós estamos avaliando em quais possibilidades o XBRL poderá nos ajudar a automatizar nossos processos.

Como visto neste exemplo referenciado por Sinnett (2006), dada a magnitude da empresa e do mercado no qual ela atua, alguns dos aspectos podem ser estudados de forma a consolidar a visão do impacto do *XBRL* sobre as organizações em termos de seus Sistemas de Informação. Em uma primeira consideração, vê-se pelo exemplo acima que a adoção da taxonomia *XBRL* pelas empresas norte-americanas constitui-se em mais do que uma simples opção no âmbito da TI, já que a SEC no futuro tornará obrigatória a disponibilização das informações financeira das empresas a partir da tecnologia *XBRL*.

Sobre estes fatos, Hofmann (o inventor da linguagem *XBRL*) apud DeFelice (2007, p.36) diz que “O *reporting* financeiro foi construído para o papel. Nós estamos na era digital. [...] Pegue uma câmera digital. Isto é tempo real. Você tira uma fotografia e já pode visualizá-la. [...] é um processo muito eficiente. É o que está acontecendo com o *reporting* financeiro, gostem os contadores ou não”. Mais adiante, Hofmann apud De felice (2007, p.36) cita os benefícios da utilização da linguagem *XBRL*:

Um. Os processos são mais eficientes e efetivos: melhores, rápidos e baratos.

Dois. A capacidade diferenciar sua companhia das demais companhias. O que acontece hoje em dia é que os capturadores de dados financeiros pegam a informação que os contadores gastaram muito tempo para diferenciar em algum aspecto, a tornam comum e a vendem para as pessoas. Os contadores estarão diferenciando suas empresas na realidade quando passarem a se comunicar melhor nos mercados de capitais, captando recursos somente quando julgarem necessário. Hoje em dia pode-se olhar as informações financeiras de um modo único, da maneira como foram publicadas. Com o *XBRL* pode-se olhar as informações financeiras de várias formas diferentes, da maneira requerida pelo usuário da informação.

¹ Microsoft Vice President, Finance and Administration and Chief Accounting Officer

Ampliando a visão do assunto para além dos órgãos reguladores, observa-se que apesar de algumas taxonomias XBRL estarem maduras em termos de utilização e disseminação pelo mercado a sua aplicação nas empresas enfrenta vários obstáculos, os quais derivam sobretudo da falta de aderência das atuais estruturas de TI relacionadas ao reporting contábil face ao desafio de implementar as tecnologias emergentes nesta área.

Através do exemplo citado por Sinnett (2006), pode-se destacar que o desenvolvimento de novos sistemas de informação que sejam mais adequados ao *compliance* global das empresas estão em desenvolvimento pela indústria de software. Assim, para viabilizar este novo formato da qualidade e brevidade da informação, será necessário adotar critérios orientados pelas melhores práticas de mercado, as quais ainda estão em desenvolvimento e que visam alcançar o estado da arte em matéria de “integridade informacional financeira”. A respeito deste assunto, cita Hannon (2005, p.57):

O gerenciamento da integridade financeira é um conceito muito familiar aos contadores. A qualidade do reporting financeiro, tanto interno como externo, inicia-se com a confiabilidade do sistema de informação contábil que provê a qualidade da informação. O papel do contador é construir a qualidade em todos os aspectos do reporting contábil. Os novos fundamentos da integridade financeira são: dados etiquetados de acordo com a linguagem XML, construção de *check-lists* internos de controle, capacidade de se alcançar por *drill down* todos os dados contábeis; confiança na linguagem XBRL aplicada aos dados advindos da contabilidade, *reporting* externo totalmente integrado aos dados internos e baixo treinamento dos usuários requerido.

Percebe-se, deste modo, que a aplicabilidade da linguagem XBRL no ambiente de *reporting* financeiro é de fundamental importância para a construção dos novos sistemas de informação contábeis, que seguem na direção de se tornarem cada vez mais seguros, transparentes e dotados de recursos facilitadores da navegação, auditoria e compartilhamento de dados, além de proporcionarem uma aderência natural aos preceitos de governança corporativa e *compliance* no ambiente empresarial.

De forma análoga pode-se desdobrar a partir do caso apresentado por Sinnett (2006) que existe uma demanda crescente por sistemas que tratem adequadamente a “extensão” do XBRL (em outras palavras “o uso interno” desta linguagem). Neste ponto, apóia-se a tese de que o desenvolvimento futuro de um maior número de ferramentas específicas ao tratamento do XBRL trará impactos significativos à atividade de controle e gerenciamento das organizações, sendo positivos caso haja aderência entre a necessidade de informação por parte dos gestores e o desenvolvimento adequado de tais ferramentas e vice-versa.

Pode-se dimensionar estes esforços da indústria a partir de números representativos do mercado norte-americano. De acordo com DeFelice (2007, p.29) “O Gartner prevê que 30% dos investimentos em serviços nas companhias serão destinados à adoção e consumo de informações em XBRL entre 2007 e 2010 já que a SEC fará mandatório o compartilhamento de dados neste formato até o último quarter de 2008”.

Ainda com relação ao mesmo caso, nota-se com veemência a importância que a adoção do XBRL tem para o desenvolvimento do Controle Interno e para a área de análise e aperfeiçoamento de processos contábeis. Entender como as empresas “entendem” esta tecnologia nascente assim como a forma pela qual elas estão se preparando para a adoção deste ferramental tecnológico torna-se fundamental no atual contexto da Tecnologia da Informação.

Paralelamente a estes processos de desenvolvimento de taxonomias e de novos sistemas de informação capazes de atuar com eficiência na área contábil-financeira, cresce a expectativa de que a linguagem XBRL passe a atuar no futuro como um ferramental capaz de homogeneizar

tanto as diferenças de princípios contábeis entre países como as diferenças de critérios de apuração e de *disclosure* contábil entre as empresas.

Sobre este assunto, Cox apud DeFelice (2007, p. 29) diz que “É plenamente possível imaginar que as taxonomias XBRL, escritas sem a inclinação para nenhum conjunto de princípios contábeis em particular, possam ser utilizadas instantaneamente para traduzir qualquer conjunto de normas contábeis de um sistema para outro”.

O XBRL NO BRASIL

Na esfera governamental, a Lei 9.755/98 determina que todas as entidades gestoras de recursos públicos disponibilizem na Internet, através do *site* do TCU-Tribunal de Contas da União, informações detalhadas sobre tributos arrecadados, recursos repassados, transferências constitucionais, orçamentos anuais, execução de orçamentos, balanços orçamentários, demonstrativos de receitas e despesas, contratos e seus aditivos e compras. Se forem somadas as informações a serem disponibilizadas pela União, com as dos 27 Estados e o Distrito Federal e com os 5.560 municípios do país (IBGE, 2005), tem-se uma grande quantidade de informações públicas que precisam circular pela Internet, sendo que até o presente momento não houve padronização na forma como elas devem ser apresentadas, o que dificulta a coleta e análise dessas informações.

Assim, faz-se necessário buscar alternativas de coleta, troca e divulgação de informações entre os entes públicos, que atendam a essa dinâmica e possibilitem intercâmbio rápido e seguro de dados.

Segundo matéria no Jornal do Comércio (2006) *Até dezembro de 2005, existiam mais de 29 layouts que as empresas eram obrigadas a seguir e que geravam informações para os fiscos federal, estadual e municipal.* O custo destas informações diminuiriam consideravelmente com o uso do XBRL. Segundo Luiz Gustavo Cordeiro da Silva, nesta mesma matéria afirma que:

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) participou do grupo de trabalho da Secretaria da Receita Federal que criou o Sistema Público de Escrituração Digital (Sped) e no grupo de trabalho de processamento de dados (GT-03) do Conselho Nacional de Política Fazendária que elaborou o Layout Nacional do Registro do Comércio para a regulamentação do envio do livro diário digital para autenticação nas juntas comerciais do País. O CFC também integrou o grupo de trabalho para estudar e implantar tecnologias que ajudam na harmonização e padronização de informações contábeis e financeiras, conhecido como grupo de criação da jurisdição brasileira da Extensible Business Reporting Language (XBRL). "O padrão de layout brasileiro será baseado em um padrão aberto da indústria mundial conhecido por XML-XBRL"

No Brasil as ações têm sido tomadas pelo TECSI – Laboratório de Tecnologia e Sistemas de Informação da FEA- Universidade de São Paulo:

2004 – Organização do 1º. Workshop Brasileiro de XBRL na FEA USP²

2004 – Criação do Grupo de Discussão na Internet sobre XBRL. Em maio de 2007 o grupo conta com 215 participantes

O Grupo de Discussão XBRL BRASIL do TECSI FEA USP Brasil, reúne pesquisadores e profissionais na discussão de assuntos relacionados ao XBRL – eXtensible Business Reporting Language, como: definição, taxonomia, desenvolvimento, implementação no Brasil e no mundo, impactos e o estado-da-arte, com o objetivo de criar conhecimento, soluções para problemas e agregar valor. Uma série de pesquisas e eventos sobre XBRL vêm sendo desenvolvidas pelo coordenador do TECSI, Prof. Dr. Edson Luiz Riccio. Este grupo possibilita a reunião, divulgação e interação entre os interessados no assunto ao nível brasileiro e internacional.

2005 – Organização do 2º. Workshop Brasileiro de XBRL na FEA USP

2005 – Publicação do livro *A Divulgação de Informações Empresariais-XBRL* autoria de Edson Luiz Riccio, Paulo Caetano da Silva e Marici Sakata. Primeiro livro sobre XBRL no Brasil

2006 - Organização do 3º. Workshop Brasileiro de XBRL na FEA USP

2007- Organização de um grupo de Trabalho para criação da Taxonomia Brasileira de XBRL

O TECSI solicitou apoio a diversos órgãos governamentais para realizar a pesquisa em XBRL, no entanto não foi atendido. Desta forma, tem realizado as pesquisas com apoio de pesquisadores voluntários.

A pesquisa realizada no portal do TECSI apresenta os seguintes resultados:

Pergunta: Qual a posição atual de sua empresa quanto a implementação do XBRL?

Já implementamos esta tecnologia.	205	68.33%
Esta tecnologia está sendo discutida e já há ações definidas.	8	2.66%
Esta tecnologia está sendo discutida, mas não há ações definidas.	8	2.66%
A implementação não está sendo discutida na empresa	11	3.66%
Desconhecemos este assunto.	68	22.66%

Total de Votos: 300

Pesquisa sobre XBRL disponível no portal www.tecsi.fea.usp.br. As respostas foram enviadas entre o período de 03/08/2006 e 20/05/2007

Conforme já discutido, a pesquisa embora sem validade científica, reflete a realidade do Brasil. Diversas empresas já estão trabalhando com a tecnologia XBRL embora estejam utilizando a Taxonomia de outro país, e ainda há empresas que desconhecem o assunto.

O XBRL EM PORTUGAL

Segundo Santos (2007) “A jurisdição do XBRL começa agora a ser discutida em Portugal, sendo certamente um novo desafio que se imporá ao regime contabilístico e consequentemente terá implicações fiscais que serão de atentar.”

² Para ter acesso ao relatório sobre o evento, consulte o documento publicado na Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação – JISTEM www.jistem.fea.usp.br

A Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (CTOC) afirma em seu portal (CTOC, 2007) que pretende

“dar o seu contributo para o apoio à criação de uma jurisdição do XBRL em Portugal. A garantia foi dada por Domingues de Azevedo, presidente da Direcção da CTOC, no decorrer de um debate que teve lugar na sede da Instituição, no passado dia 8 de Fevereiro e que contou com a presença de Josef MacDonald, representante do IASB, Olivier Servais, membro do XBRL Europa, Maciej Piechocki, um dos responsáveis pela implementação desta nova linguagem na Polónia e José Manuel Alonso, membro da Comissão Nacional do Mercado de Valores, de Espanha.”

O interesse da CTOC se dá pelo fato de que, segundo o presidente Domingues de Azevedo, Portugal tem progredido nos últimos anos em termos de transmissão de informação e esclareceu que o fato de Portugal ainda não ter aderido a esta projeto deve-se “à falta de coordenação e de alguém que dê o pontapé de saída”, algo que espera que seja resolvido em breve.

Em agosto de 2006, o IASCF lança a Taxonomia IFRS-GP em Português. A “etiqueta” é uma extensão da Taxonomia IFRS-GP. Foi criado por um grupo voluntário. A tradução foi coordenada por Fernando Melo, representante da Comissão de Normalização Contabilística, por Joel Vicente, IASC Foundation XBRL Team e Ana Christina Costa Silva, University of Edinburgh. Foi revisada pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (www.xbrl.org)

Joel Vicente (2007) um dos mais ativos profissionais e pesquisadores de XBRL em Portugal, conjuntamente com a CTOC (Câmara dos Técnicos Oficiais de Conta) organizou, em fevereiro de 2007, em Lisboa, uma reunião entre os possíveis membros de uma jurisdição XBRL em Portugal. Segundo Vicente,

os vários organismos que participaram na reunião mostraram-se bastante participativos e disponíveis para formar a jurisdição provisória Portuguesa. A mesma reunião trouxe ainda alguns avanços na possível implementação do XBRL em Portugal e o Banco de Portugal já participa activamente no projecto XBRL COREP (<http://www.corep.info/>) e a CMVM (Comissão do Mercado de Valores Mobiliários - <http://www.cmvm.pt/>) tem já em vista um projecto idêntico ao desenvolvido pela sua congénere espanhola CNMV (Comisión Nacional del Mercado de Valores).

NÍVEL DE DIFUSÃO

No buscador Google, em 01 de Maio de 2007, uma pesquisa realizada com diferentes países foram indicaram os seguintes volumes de referências ao XBRL:

País	Volume de Referências
Espanha	27.800
França	14.200
Argentina	757
BRASIL	562
Colômbia	455
PORTUGAL	155

Isso indica o nível de difusão e a diferença entre os países. A França e a Espanha já possuem jurisdição no XBRL Institute. Os demais países estão em processo de estabelecimento de uma jurisdição.

CONCLUSÃO

Este artigo não apresenta uma conclusão definitiva pois faz parte de um projeto de pesquisa em andamento.

De acordo com o mesmo raciocínio e recuperando exemplo da Microsoft, o desenvolvimento de taxonomias nas organizações para uso interno já é uma realidade. A utilização maciça do XBRL pelas empresas, governo e órgãos reguladores no futuro faz parte de um cenário nascente e promissor em termos de pesquisas científicas que devem nortear estes acontecimentos.

Abre-se, assim, um novo universo em termos de *disclosure* a ser explorado pela ciência contábil: a junção do conceito de informação com o conceito de taxonomia, ou seja, a forma pela qual se relacionam as informações contábeis de entidades diferentes em um mesmo universo informacional disponibilizado pela *web* e pela linguagem *XML*.

BIBLIOGRAFIA

BURNETT, R. D. et al. Financial Reports: Why you need XBRL. The Journal os Corporate Accounting & Finance. Hoboken: Jul/Aug 2006. Vol. 17, Num 15; pg 33.

COHEN, E.E. ; HANNON, N. How XBRL will change your practice. The CPA Journal, Jun 2005; 39, Pg 3.

DeFELICE. XBRL Grows Up. Accounting Technology. Boston: Mar 2007(a). Vol.23; pg 29.

DeFELICE. Father Sees a Long Road Ahead. Boston: Mar 2007 (b). Vol.23; pg 36.

SINNET, M. W. A “Revolution” in Corporate Reporting? Financial Executive; Jan/Fev 2006; 22, 1. pg 40.

HANNON, N. Post Sarbanes-Oxley: Does XBRL Hold the Key? Strategic Finance; Jan 2005; pg. 57.

RICCIO, E. L. et al. (2005a) XBRL – A divulgação de Informações Empresariais. São Paulo: Editora Ciência Moderna, 2005. 186p.

SANTOS, Sandra Laranjeiro dos, Os Outros no Mundo, A Adopção da XBRL por Portugal. 03/05/2007 Publicado em

<http://www.impostos.net/opinio.aspx?idObj=202583>, acesso em 04/05/2007

_____. (2005b) O uso do XBRL na divulgação de informações financeiras pela internet. São Paulo, 2005

_____. CTOC – Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, XBRL: linguagem universal para a informação financeira Disponível em 01/02/2007

http://www.ctoc.pt/noticias_site/detalhes.php?id=3979&t=Q29tdW5pY2Fkb3M= Acesso em 01/05/2007

_____. Jornal do Comércio, 24/05/2006 Resolução do CFC foi o primeiro passo para a definição da ferramenta Disponível em http://www.portalfiscal.se.gov.br/WebPortalFiscal/notaFiscalEletronica/materias_publicadas.jsp?news =material9.html acesso em 01/05/2007

Vicente, Joel (2007) Correspondência pessoal.